

SHORT COMMUNICATIONS

Conhecendo a Comunidade Brasileira de SI

Getting to Know the Brazilian IS Community

Célia Ghedini Ralha  [Universidade de Brasília | ghedini@unb.br]

Claudia Cappelli  [Universidade do Estado do Rio de Janeiro | claudia.cappelli@gmail.com]

Flávia Maria Santoro  [Instituto de Tecnologia e Liderança | flavia@inteli.edu.br]

 Departamento de Ciência da Computação, Instituto de Ciências Exatas, Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Prédio de Ciência da Computação e Estatística, Asa Norte, s/n, Brasília, DF, 70910-900, Brasil.

Resumo. Este artigo apresenta os resultados de um formulário elaborado pela Coordenação da Comissão Especial de Sistemas de Informação (CE-SI 2025-2026) da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) para conhecer o perfil da comunidade de Sistemas de Informação no Brasil. O artigo inclui uma visão das características, percepções e interesses de 68 respondentes e elenca uma agenda de ações para o desenvolvimento da comunidade no cenário global.

Abstract. This article presents the results of a form developed by the Coordination of the Special Committee on Information Systems (CE-SI 2025-2026) of the Brazilian Computer Society (SBC) to understand the profile of the Information Systems community in Brazil. The article provides an overview of the characteristics, perceptions, and interests of 68 respondents and outlines an action plan for community development in a global context.

Palavras-chave: Comunidade de SI, Percepções e Interesses, Agenda de Ações em SI, Sistemas de Informação

Keywords: IS Community, Perceptions and Interests, IS Action Plan, Information Systems

Recebido/Received: 11 December 2025 • **Aceito/Accepted:** 26 August 2026 • **Publicado/Published:** 28 September 2026

1 Introdução

A comunidade brasileira de Sistemas de Informação (SI) reúne pesquisadores, estudantes e profissionais interessados em aspectos teóricos e práticos da área. O principal evento nacional é o Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação (SBSI), o qual teve sua primeira edição em 2004 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Durante o V SBSI na Universidade de Brasília em 21/05/2009 foi aprovado o encaminhamento do processo de criação da Comissão Especial de Sistemas de Informação (CE-SI) no âmbito da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), o qual foi aprovado pela diretoria da SBC durante a realização do XXX Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC), realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, 20–23/07/2010.¹ Para maiores informações sobre a CE-SI visite o site.² A história da construção da área de SI no Brasil foi publicada pela SBC [Araujo *et al.*, 2025b].

A comunidade brasileira de SI está em constante crescimento. Existe a percepção de que a identidade da pesquisa em SI precisa ser esclarecida, necessitando de ações para viabilizar o conhecimento deste corpo em evolução. O principal objetivo deste artigo é apresentar dados sobre a comunidade brasileira de SI para estabelecer uma agenda de ações que contribua com o crescimento sustentável da área e o fortalecimento de sua identidade. A coordenação geral da CE-SI 2025–2026 propôs um formulário online com 22 questões aprovado pelo Comitê Gestor. O formulário foi submetido aos membros da comunidade de SI por 45 dias (22/08 a 12/10/2025) e capturou 68 respostas. O restante do artigo apresenta os trabalhos relacionados na Seção 2, resultados do formulário na Seção 3 e reflexões com agenda de ações na Seção 4.

2 Trabalhos relacionados

Os resultados da coleta de informações da comunidade de SI corroboram alguns achados de publicações. Um histórico de 10 anos de atuação da comunidade de SI no Brasil sob a perspectiva do SBSI é apresentado em Araujo *et al.* [2015]. Em Neves *et al.* [2023] é apresentado um panorama das pesquisas publicadas nas 18 edições do SBSI (2004–2023), com uma análise do acervo de conhecimento de 995 estudos, para orientar ações futuras para a comunidade. Um estudo de duas décadas do SBSI é apresentado em Carvalho *et al.* [2024], o qual reitera os achados citados, reforça o baixo número de autoras, mas sendo estas mais prolíficas. Como instituições, destacam-se USP, UNIRIO, UFPE, UFRJ e UNISINOS. Os números de colaborações e autorias diferem, sendo o português brasileiro predominante. Uma análise temporal do comportamento da comunidade ao longo das duas décadas do SBSI, usando técnicas de visualização com taxonomias estruturais, temporais e evolutivas foi apresentada por Lemos *et al.* [2024]. Os resultados detectaram uma rede de coautorias com 3.511 nós, 3.610 relacionamentos e 771 comunidades, com uma estrutura de rede sólida (modularidade média de Louvain de 0,9559), mas poucas conexões, com apenas 12 comunidades publicando frequentemente.

No II *GranDSI-Br: Grandes Desafios de SI no Brasil 2026–2036*, temas relacionados à Inteligência Artificial (IA) ganharam destaque nos últimos anos [Araujo *et al.*, 2025a]. Utilizando a ontologia NetO+ e LLM para caracterização automática de tópicos de pesquisa, nas edições do SBSI (2018–2023), Santos *et al.* [2025] reforçam a concentração em temas relacionados à IA, mas reconhecem que a pluralidade de pesquisa apresenta um desafio de coleta, análise e exploração de diferentes técnicas para entender a evolução da área de SI de forma consistente. No Capítulo 4 de Araujo *et al.* [2025b],

¹ https://www2.sbc.org.br/ce-si/arquivos/atas_reunioes_cesi/2009.pdf

² <https://www2.sbc.org.br/ce-si>

fala-se dos desafios do ensino da disciplina de SI. Desde a rápida evolução tecnológica até a necessidade de balancear teoria e prática. Os quatro aspectos citados neste trabalho e suas implicações mostram como os programas de ensino podem se adaptar para permanecer relevantes: importância da atualização contínua do currículo; ensino adaptativo e contínuo; parcerias com a indústria; e, necessidade de flexibilidade e aprendizado autodirigido.

Apesar dos achados apontados nos trabalhos relacionados, não foi detectada uma publicação que apresente o perfil autodeclarado dos membros da comunidade de SI, incluindo autoria nas edições do SBSI e/ou no *Journal of Information Systems* (iSys), com relatos de motivos que favoreçam ou apontem mudanças nos veículos. Outro aspecto, é a ausência de um levantamento que inclua experiência acadêmica, projetos de pesquisa e sugestões para desenvolver a área de SI no país.

3 Resultados

O formulário obteve 68 respondentes, dos quais 45 se identificaram com nome e/ou instituição de vinculação, sendo oito ligados à UNIRIO e 37 a outras entidades: EACH-USP, IBM Research, Inteli, ITA, UEA, UEG, UEL, UERJ, UFAP, UFBA, UFCA, UFCG, UFG, UFPA, UFMA, UFMS, UFOP, UFPB, UFRPE, UFSC, UnB, UNIFESSPA, UPM, UNOESTE, USP, UTFPR. A Figura 1(a) apresenta a região de vinculação dos respondentes, onde 32 pessoas atuam na região Sudeste, 17 no Nordeste, 8 no Sul, 5 no Centro-Oeste, 6 no Norte e ninguém fora do país.

Dos 68 respondentes da Figura 1(b), 13 pessoas declararam ser SI sua principal área de pesquisa, 42 consideraram que SI é uma de suas áreas de pesquisa, 9 não têm SI como principal área, mas colaboram com pesquisadores de SI para realizar pesquisas em outras áreas, e 4 não consideram SI como principal área, mas usam métodos, técnicas, teorias relacionadas à SI nas pesquisas em outras áreas, sem colaborar com pesquisadores da área de SI. Para os 42 respondentes que consideram não ter SI como principal área, 19 pessoas elencaram Engenharia de Software como uma de suas áreas de pesquisa, incluindo: (1) Computação; (2) Ciência de Dados; (3) Computação de Alto Desempenho; (4) Empreendedorismo e Inovação; (5) Engenharia de Software, Banco de Dados e Web Semântica; (6) Engenharia de Software e Qualidade de Software; (7) Engenharia de Software e Inovação; (8) Engenharia de Requisitos, Engenharia de Software; (9) Engenharia de Software, Safety e Segurança; (10) Engenharia de Software, Arquitetura Corporativa; (11) Engenharia de Software e SI; (12) Educação, Inclusão; (13) Hipermídia e Multimídia, Web; (14) Informática em Saúde; (15) Interação Humano-Computador (IHC); (16) IA; (17) IA, Robótica Social, Mineração de Processos; (18) Jogos e Informática na Educação; (19) Redes de Dados, Infraestrutura de TI, Hardware, Engenharia de Computação; (20) Sistemas Multiagentes e Planejamento Multiagente; (21) *Computer Supported Cooperative Work (CSCW)*, *Business Process Management (BPM)*; e (22) Aspectos Sociais de SI, SI aplicados aos Setores de Saúde e Agropecuária, Complexidade e SI.

A Figura 1(c) apresenta o tempo de participação na comunidade de SI dos 68 respondentes, onde 17 pessoas participam de 2004–2010, 12 de 2011–2015, 11 de 2016–2020 e 17 de

2021–2025. Além disso, 11 pessoas declararam não participar efetivamente da comunidade de SI, mas estão vinculadas às listas da SBC ou ao grupo de WhatsApp da Comunidade.

3.1 Evento SBSI

O SBSI viabiliza a apresentação de trabalhos na área de SI, fomentando discussão de temas relevantes, aproximando estudantes, pesquisadores, profissionais e empresários. A realização do SBSI teve início em 2004, tendo completado 22 edições em 2026, percorrendo todas as regiões do Brasil, conforme mapa disponível no site da CE-SI.³

A Figura 1(d) apresenta a quantidade de artigos publicados no SBSI (2004–2025) dos 68 respondentes, em que apenas 7 pessoas publicaram em mais de 10 edições, 14 entre 5 e 10 edições, 26 em menos de cinco edições, 3 já submeteram, mas não foram aceitos e 18 nunca submeteram artigos para o evento. Os resultados indicam que 69,1% da comunidade de SI publicou artigos em menos de cinco edições ou nunca tiveram artigo submetido ou aceito no principal evento da área de SI. Sobre os motivos que levaram à não submissão de artigos para o SBSI, foram apresentadas 16 respostas incluindo diversas razões, até mesmo desconhecimento do evento e primeira submissão em 2026: (1) Dificuldades financeiras e logísticas (6 respostas) – verba, distância, ausência de apresentação remota; (2) Preferência por eventos internacionais/índices de qualificação (4 respostas) – Qualis, H5, visibilidade; (3) Baixa aderência temática (1 resposta) – tópicos do evento não relacionados à pesquisa; (4) Desconhecimento do evento (1 resposta); (5) Questões pessoais/interrupção de trajetória (2 respostas); (6) Submissão recente ao SBSI (1 resposta).

Os 29 respondentes citaram o que motivaria a publicar no SBSI e/ou quais mudanças poderiam favorecer essa iniciativa: **Fortalecimento da identidade e foco em SI (7 respostas)**: visão mais clara de SI, menor influência da computação tradicional, evitar dispersão temática, maior aderência e reconhecimento da área. **Qualidade, impacto e visibilidade do evento (6 respostas)**: reputação, qualificação, indexação, fast track, edição especial de periódicos relevantes. **Experiência e qualidade da avaliação (4 respostas)**: corpo de revisores multidisciplinar, revisões construtivas, evitar postura excludente, revisão de critérios. **Divulgação e comunicação mais ampla e antecipada (2 respostas)**: publicidade, divulgação com antecedência. **Interação, networking e comunidade (6 respostas)**: reencontrar colegas, conhecer novos pesquisadores, colaboração, envolvimento de estudantes. **Participação remota e redução de custos/barreiras logísticas (4 respostas)**: apresentação remota, custos, flexibilização de presença física. **Abertura a novos formatos, tópicos e linguagens (3 respostas)**: formatos alternativos, interdisciplinaridade, tópicos de empreendedorismo e inovação. **Motivação pessoal/trajetória acadêmica (2 respostas)**: desenvolvimento na carreira, envolvimento estudantil. **Submissões anteriores já realizadas (1 resposta)**: já submeteu e publicou antes.

3.2 Journal of Information Systems

O principal periódico da comunidade brasileira de SI é o *Journal of Information Systems* (iSys).⁴ iSys publica pesquisas sobre os fundamentos, design, avaliação e impactos de SI

³ <https://www2.sbc.org.br/ce-si/eventos-organizados/sbsi>

⁴ <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/isys/index>

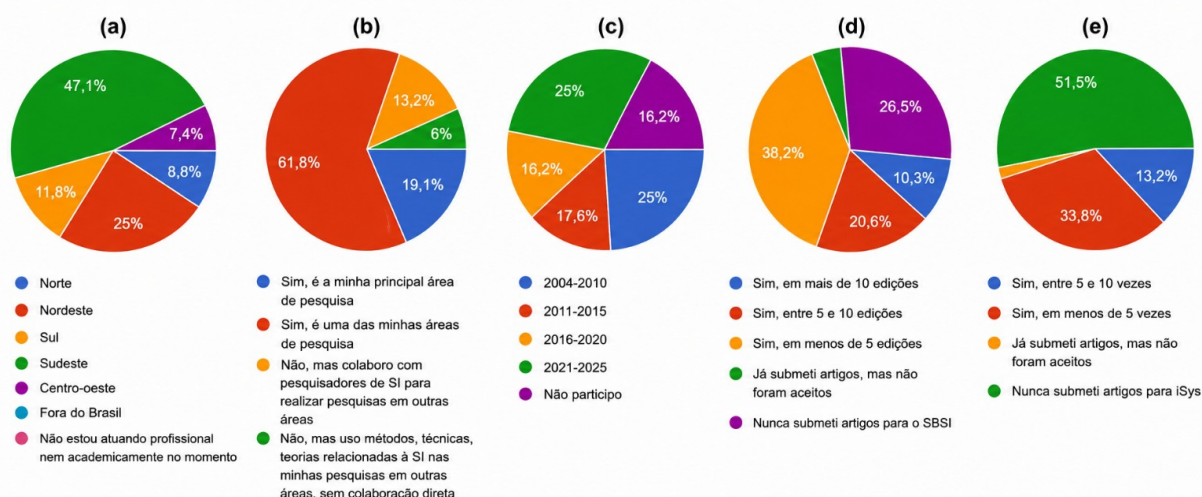


Figura 1. Gráficos dos resultados do formulário.

sob três perspectivas: tecnologia, pessoas e organizações. O periódico aceita submissões por meio de edições regulares e especiais, mediante revisão por pares por um comitê de pesquisadores experientes na área de SI. A primeira edição, Vol. 1 No. 1, foi publicada em 2008, atualmente no Vol. 19 e está indexada em diversas bases, incluindo o *Digital Bibliography & Library Project (DBLP)*.⁵

A Figura 1(e) apresenta publicações na iSys (2008–2025) dos 68 respondentes, em que 35 pessoas nunca submeteram artigos, 23 publicaram menos de cinco vezes, 9 entre 5 e 10 vezes e uma pessoa já submeteu sem aceite. Relacionado aos respondentes que nunca submeteram artigos para a iSys, um total de 16 pessoas citaram que desconhecem o veículo, incluindo outras razões: (1) Índices da revista (ex.: Qualis CAPES, falta de indexação); (2) Alta exigência de rigor metodológico e qualidade na pesquisa; (3) Preferência por periódicos internacionais; (4) O escopo da revista não cobre os tópicos de interesse; (5) Demora no tempo de revisão e resultado.

Relacionado aos fatores que motivariam a publicar na iSys e/ou quais mudanças poderiam favorecer essa iniciativa, os 26 respondentes incluíram: **Qualidade, impacto e índice do periódico (5 respostas)**: melhorar avaliação, aumento do Qualis, visibilidade internacional, indexação em bases internacionais. **Avaliação e corpo de revisores (4 respostas)**: revisões mais construtivas, corpo multidisciplinar, evitar percepção de que temas não são de SI. **Agilidade e tempo de revisão/publicação (3 respostas)**: ciclos menores, retorno rápido da primeira revisão. **Divulgação e comunicação (2 respostas)**: maior publicidade, estratégias de comunicação. **Abertura temática/formatos/interdisciplinaridade (4 respostas)**: novas temáticas atuais, tópicos emergentes (ex.: empreendedorismo e inovação), explorar diferentes abordagens. **Motivação acadêmica e trajetória pessoal (2 respostas)**: interesse em publicar, falta de experiência como estudante. **Relacionamento com SBSI / comunidade SI (1 resposta)**: alinhamento com os mesmos motivos aplicados ao SBSI.

3.3 Experiência acadêmica

Sobre a atuação junto ao programa de pós-graduação (PPG), preferencialmente com área de concentração ou linha de pes-

quisa em SI, foi questionado se existe vinculação atual dos pesquisadores. Dos 47 respondentes, 11 indicaram que não estão vinculados a PPG. A Tabela 1 apresenta vinculação dos demais respondentes agrupados por região do Brasil. Nota-se uma maior concentração em sete programas na região Sudeste: EACH-USP, ITA, UPM, UNIRIO, UFF, IFES, UFLA, respectivamente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. Nas demais regiões do país, o total não ultrapassa quatro instituições distintas.

Tabela 1. Programas de pós-graduação de vinculação.

	PPG	Instituição	Área ou Linha de Pesquisa
Nordeste	Ciência da Computação Engenharia da Computação e Sistemas Ciência da Computação Tecnologias Ambientais	UFBA UEMA	Engenharia de Software, Computação Aplicada
		UFPE IFAL	Sistemas de Informação Tecnologias e Inovações Ambientais
Sul	Computação Aplicada Gestão da Informação Ciência da Computação	UTFPR UFPR UFSC	Segurança em Sistemas Computacionais, Redes de Computadores
Sudeste	SI Informática	EACH-USP UNIRIO	Sistemas de Informação, Sistemas Inteligentes Sistemas de Informação, Redes, Sistemas Inteligentes Aplicados e Otimização, Sistemas de Apoio a Negócios
		UPM UFF IFES ITA	Engenharia de Software Sistemas de Informação, Métodos Analíticos
	Computação Aplicada Computação Computação Aplicada Engenharia Eletrônica e Computação Ciência da Computação	UFLA	
Centro-Oeste	Informática	UnB	Fundamentos e Métodos de Computação, Engenharia de Software
	Computação Aplicada Ciência da Computação Ciência da Computação Administração Pública	UnB UFG UFMS ENAPie	Engenharia de Software Metodologias e Técnicas da Computação

Relacionado à experiência acadêmica como docente, ministrando disciplinas de SI na graduação ou na pós-graduação, citando a matéria e ano lecionado, 48 respondentes, 15 nunca ministraram disciplinas de SI, enquanto os 33 restantes citaram uma ampla variedade de disciplinas na graduação e pós-graduação relacionadas à área de SI, destacando a natureza multidisciplinar e aplicada da formação. Entre os conteúdos mais recorrentes estão Fundamentos de SI, Introdução aos SI, Informação e Sociedade, Administração de SI e Gestão de SI, evidenciando a construção conceitual e gerencial do campo. Também aparecem disciplinas tecnológicas e de infraestrutura, como Segurança da Informação, Redes de Computadores, Banco de Dados, IA, Algoritmos e Estruturas de Dados, Arquitetura de Computadores, Sistemas Operacionais e Programação, reforçando a base técnica necessária para atuação profissional. Além disso, foram incluídos te-

⁵ <https://dblp.org/db/journals/isys/index.html>

mas ligados a processos e gerenciamento organizacional, tais como Gestão de Processos de Negócio, Gerência de Projetos, Sistemas Colaborativos, Sistemas de Apoio à Decisão e Modelagem de Processos, e tópicos contemporâneos, como Empreendedorismo e Inovação, e IHC.

Dos 68 respondentes, 82,4% tem título de mestrado (56 pessoas) e 17,6% não (12 pessoas), enquanto 70,6% possui título de doutor (48 pessoas) e 29,4% não (20 pessoas). Considerando os titulados mestres e doutores, 49 respondentes citaram o ano, nome da universidade e título do trabalho. Os trabalhos mostram uma diversidade grande de temas, com forte ênfase em engenharia de software, qualidade e manutenção de software, arquitetura e frameworks de SI, bem como em sistemas inteligentes e bases de dados. Há trabalhos sobre arquiteturas para sistemas especialistas, melhoria de qualidade no processo de manutenção, avaliação de critérios de teste e integração de bases de dados heterogêneas; outros focam em gestão do conhecimento, adaptação dinâmica de processos, workflows, ecossistemas digitais, requisitos não funcionais, cidades inteligentes e ecossistemas de software, mostrando uma clara preocupação com aspectos organizacionais e socio-técnicos de SI. Também se destacam temas ligados a educação e hipermídia, informática na educação, jogos educacionais, bem como áreas específicas como visão computacional, sistemas multiagentes, segurança, transparência em processos organizacionais, usabilidade e governo eletrônico/serviços públicos, indicando a diversidade de domínios de aplicação. Quanto às instituições, nota-se uma forte concentração em universidades públicas brasileiras de grande tradição em Computação e SI, como UFRJ, USP, UFSC, UFCG, UFSCar, UFES, UFAM, UFAL, UFG, UFF, UEL, UECE, PUC-Rio, PUC-PR e ITA, que aparecem repetidamente associadas às dissertações e teses listadas. Foram citadas instituições internacionais de prestígio, como *Leeds University (UK)*, *Université d'Angers (França)* e *Katholieke Universiteit Leuven (Bélgica)*, o que aponta para trajetórias de formação internacional.

Considerando a participação com publicação nas principais conferências de SI nos últimos três anos, 39 respondentes apontaram: SBSI, HICSS, WCGE, ICEIS, WorldCIST, CoopIS, BRASNAM, STIL, SBIE, WCGE, SBGAMES, *Int. Conf. on Business Process Management*, *Int. Conf. on Enterprise IS*, *Americas Conf. on IS - AMCIS*, *Int. Conf. on Business IS - BIS*, *IEEE/WIC Int. Conf. on Web Intelligence and Intelligent Agent Technology (WI-IAT)*, DG.O, ICEGOV, SBSC, CSCW, CEIS, ICSOB, ISLA, CENTERIS, CISTI, SAC, LAS-DiGOV, CLEI, CSEDU, WEI. Em relação à publicação em periódicos, 32 respondentes apontaram: *iSys*, *Information Processing and Management (IPM)*, *Knowledge-Based Systems*, *Journal of Information and Data Management (JIDM)*, GESTÃO.ORG da SBC, *Telematics and Informatics*, IJSWIS, *IS Journal*, Revista da CGU, Relcasi, *Education in the Knowledge Society*, *IS Frontiers*, *IS and E-Business Management*, *Business Process Management Journal*, JBCS, IJSE, BISE, JIS, JSS, IST ESWA, *International Journal of Electronic Government Research*, *Information and Software Technology*, *Government Information Quarterly*, *Journal of Biomedical Informatics*, *Algorithms MDPI*, *IEEE Transactions on Aerospace and Electronic Systems Requirements Engineering*, *BPM Journal*, JMIR e Health & Tech (Informática médica), *Information Technology & People*.

3.4 Projetos de pesquisa

Considerando os projetos relacionados à SI nos últimos 3 anos (pesquisa, inovação), 28 respondentes citaram as seguintes áreas: (1) Processos de Negócio, BPM e Ecossistemas de Software; (2) IA, *Machine Learning* e Ciência de Dados; (3) Business Intelligence e Apoio à Decisão; (4) Transformação Digital, Governo Digital e Cidades Inteligentes; (5) Inclusão, Sociedade, Democracia Digital e Estudos Sociotécnicos; (6) Experiência do Usuário, Educação e Ambientes de Aprendizagem; (7) IoT, Automação e Dispositivos Inteligentes; (8) Segurança, Governança e Sustentabilidade de Software; (9) Sistemas Aplicados ao Agronegócio; (10) Modelagem automatizada de normativos.

Os projetos revelam uma concentração em temas de gestão e transformação de processos organizacionais, ligadas à BPM, ecossistemas de software e governança digital, voltadas à modelagem, otimização e manutenção de arquiteturas e plataformas colaborativas. Outra tendência é o uso crescente de IA, *Machine Learning* e Ciência de Dados, aplicados a desafios sociais e corporativos, como empregabilidade, atendimento ao cidadão, resoluções de reclamações e aprimoramento de sistemas de CRM e mídias sociais. Também se observam esforços em *Business Intelligence* e apoio à decisão, transformação digital e governo aberto, incluindo aplicações para cidades inteligentes, fiscalização de barragens e digitalização de serviços públicos. Há ainda uma presença de projetos voltados à inclusão sociotécnica, participação cidadã e acessibilidade digital, bem como iniciativas em educação e ambientes de aprendizagem, uso de jogos digitais e ferramentas para desenvolvimento de competências em programação. Por fim, emergem frentes tecnológicas associadas a IoT, automação residencial, sensoriamento computacional e sustentabilidade, além de soluções para agro 4.0 e rastreabilidade alimentar. Os resultados apontam um ecossistema de pesquisa diverso, contemporâneo e orientado à resolução de problemas reais, indicando que a comunidade brasileira de SI está alinhada a demandas emergentes da sociedade e a novas fronteiras tecnológicas, reforçando a importância da área no desenvolvimento científico e econômico do país.

3.5 Sugestões para desenvolver a área

As sugestões dos 58 respondentes para desenvolver a área de SI no país incluem ações organizadas em grandes temas: **Aplicações Sociais e Impacto Socioeconômico:** criar estratégias para soluções de computação alinhadas com diferentes áreas socioeconômicas; criar soluções computacionais alinhadas com inclusão digital, diversidades regionais/culturais e grupos sociais específicos; fomentar cultura de SI voltada para o cidadão; conectar SI à solução de problemas reais de organizações brasileiras; reposicionar a formação de SI diante da redução de interesse estudantil e competição com CC e Engenharias. **Internacionalização e Colaboração Interinstitucional:** fomentar participação de parceiros internacionais; estabelecer projetos científicos que envolvam pesquisadores de várias instituições; ampliar submissões e divulgação internacional (ex.: periódico *Electronic Markets*); criar pontes entre academia e mercado. **Fortalecimento da Produção Científica e dos Veículos da Área:** aumentar o fator de impacto da *iSys*; fortalecer os Grandes Desafios de SI como agenda norteadora da comunidade; aumentar divulgação so-

bre grandes desafios de SI; ampliar visibilidade pública das pesquisas. **Formação, Ensino e Capacitação:** alinhar teoria e prática com novos paradigmas (IA generativa); incentivar alinhamento metodológico e epistemológico; criar espaço para disciplinas multidisciplinares na pós-graduação; uso estratégico de currículos e reposicionamento da área frente ao mercado; uso de currículo Lattes para análise de formação e produtividade. **Inovação Tecnológica e Temas Emergentes:** governança descentralizada com *blockchain*; incentivo à pesquisa com jogos e simulações com IA; pesquisa em sustentabilidade e soluções digitais para problemas socioambientais; ampliação do uso de produtos tecnológicos derivados de pesquisa acadêmica. **Comunicação, Engajamento e Divulgação:** criar um *podcast*; aumentar publicidade e visibilidade; engajar mais pessoas fora da academia (ex. profissionais do mercado). **Melhoria da Integração entre Setores e Comunidade:** superar isolamento acadêmico e fortalecer redes de colaboração; promover eventos mais inclusivos e conectados ao setor produtivo; ações resultantes do próprio formulário como mecanismo de mudança.

4 Reflexões e recomendação de agenda de ações

Este artigo apresentou os resultados de uma pesquisa para conhecer a comunidade de SI por meio de um formulário elaborado pela coordenação geral da CE-SI 2025–2026. Os dados coletados revelam uma comunidade plural, geograficamente concentrada e academicamente consolidada, mas marcada por tensões estruturais que precisam ser endereçadas com intencionalidade. Das 68 respostas recebidas, emergem padrões que não podem ser tratados como achados isolados: eles formam um diagnóstico coerente sobre os desafios de identidade, visibilidade e coesão da área de SI no Brasil.

Um primeiro padrão relevante é a ambiguidade identitária da área. Apenas 19,1% dos respondentes declaram SI como sua principal área de pesquisa, enquanto 61,8% a consideram uma entre várias áreas de atuação. Esse dado, lido em conjunto com os 69,1% que publicaram menos de cinco artigos no SBSI ou nunca submeteram trabalhos ao principal evento da área, sugere que há uma massa significativa de pesquisadores que orbitam a comunidade sem se identificar plenamente com ela. A percepção de que SI é área secundária não é apenas um problema de autoatribuição: ela se manifesta em escolhas concretas de submissão (preferência por eventos internacionais), de vínculo (poucos PPGs com linha explícita em SI) e de formação (diversidade temática nas dissertações e teses, com forte ênfase em Engenharia de Software). Qualquer agenda de ações que ignore essa ambiguidade estará operando sobre sintomas, não sobre causas.

Um segundo padrão diz respeito à fragmentação da rede de pesquisa. Os dados de coautoria analisados em trabalhos anteriores [Lemos et al., 2024] indicam uma rede com alta modularidade e baixa interconexão entre comunidades, com apenas 12 grupos publicando com consistência ao longo de duas décadas do SBSI. Os respondentes desta pesquisa reforçam essa percepção ao sugerirem ações voltadas ao networking, colaboração interinstitucional e integração entre academia e mercado — o que indica que o isolamento é sentido de dentro. Essa fragmentação é agravada pela concentração geográfica:

47,1% dos respondentes atuam no Sudeste, 8,8% na região Norte e 7,4% no Centro-Oeste, o que aponta para desigualdades regionais que não são apenas de representação, mas de acesso a redes, recursos e oportunidades de publicação. Com base nesses padrões, propomos uma agenda estruturada em sete eixos, cada um conectado diretamente aos achados da pesquisa.

1. Impacto socioeconômico e inclusão digital - A demanda mais expressiva nas sugestões da Seção 3.5 foi por soluções computacionais orientadas a problemas reais do país (65,5%) e à inclusão digital (58,6%). Esse dado não surpreende: a comunidade de SI tem histórico de atuação em domínios como governo eletrônico, saúde, agronegócio e educação, mas essa atuação ainda é fragmentada e pouco visível externamente. A ação proposta é dupla: (1) lançar, em parceria com SBC, CNPq e FAPs, editais temáticos em SI orientados a impacto social mensurável, com prioridade para propostas desenvolvidas em co-criação com organizações brasileiras; e (2) posicionar explicitamente o SBSI e a iSys como fóruns para resultados ligados aos Grandes Desafios da Computação 2025–2035, com trilhas e edições especiais voltadas a inclusão digital, diversidade regional e setores estratégicos do país. Essa dupla orientação responderia à expectativa da comunidade de que SI contribua de maneira direta com os desafios do país, e não apenas os reflita como objeto de análise.

2. Fortalecimento de SBSI e iSys como infraestrutura científica da área - Os dados sobre publicação revelam uma subutilização preocupante dos veículos nacionais da área. Na iSys, 51,5% dos respondentes nunca submeteram artigos, e 16 deles declararam simplesmente desconhecer o periódico. No SBSI, os motivos de não submissão incluem dificuldades financeiras e logísticas (6 respostas), preferência por eventos internacionais por razões de qualificação (4 respostas) e baixa aderência temática (1 resposta). Esses dados indicam que o problema não é apenas de qualidade percebida, mas de acesso, visibilidade e alinhamento temático. As ações propostas neste eixo são: (1) um plano de médio prazo para indexação ampliada da iSys em bases internacionais, melhoria de métricas e aumento de submissões globais; (2) implementação de *fast track* estruturado dos melhores artigos do SBSI para a iSys e outros periódicos relevantes; (3) formação de um corpo de revisores multidisciplinar com guias de avaliação próprios da área de SI, endereçando a percepção de que revisores tendem a rejeitar trabalhos por não os reconhecerem como SI; e (4) expansão de políticas de participação remota e modelos híbridos, reduzindo barreiras financeiras e geográficas que afastam pesquisadores de regiões com menos recursos.

3. Internacionalização e redes de colaboração - A internacionalização foi mencionada por 48,3% dos respondentes como eixo prioritário. Os dados de participação em conferências revelam que a comunidade frequenta eventos internacionais como HICSS, AMCIS, BIS e WorldCIST, mas de forma individual e não articulada com a identidade coletiva da área brasileira de SI. Propõe-se: (1) estimular projetos e publicações conjuntas com grupos internacionais, incluindo coautorias e *workshops* binacionais vinculados ao SBSI e à iSys; e (2) criar um programa CE-SI/SBC de “duplas de mentoria internacional”, conectando jovens pesquisadores brasileiros a pesquisadores externos, aproveitando os vínculos já existentes com universidades como Leeds e KU Leuven, identificadas

nas trajetórias de formação dos respondentes.

4. Formação, identidade e atratividade - A diversidade temática das dissertações e teses citadas pelos respondentes, que vai de segurança da informação a jogos educacionais, de sistemas multiagentes a governo eletrônico, evidencia a riqueza da área, mas também seu risco de diluição identitária. Quando SI é tratada como container temático, perde sua especificidade epistemológica. As ações propostas são: (1) produzir e divulgar documentos-síntese (*white papers*, vídeos curtos, *podcasts*) explicando “o que é SI” para públicos distintos (estudantes, gestores de TI e formuladores de políticas); (2) usar os dados desta pesquisa e do livro “História e Construção da Área de SI no Brasil” [Araujo et al., 2025b] para atualizar a narrativa da área; e (3) incentivar PPGs e cursos de graduação a atualizarem currículos em direção a IA generativa, ciência de dados e governança de SI, com ênfase em competências para atuação interdisciplinar, respondendo à preocupação levantada pelos próprios respondentes sobre o reposicionamento da formação em SI frente à competição com Ciência da Computação e Engenharias.

5. Integração com mercado, setor público e ecossistemas de inovação - A presença de profissionais de organizações como IBM Research e Intel entre os respondentes, e a menção recorrente à necessidade de pontes entre academia e mercado nas sugestões da Seção 3.5, indicam que há disposição dos dois lados para essa integração, mas faltam estruturas formais que a viabilizem. As ações propostas incluem: (1) estimular laboratórios vivos em universidades, integrando empresas, governos locais e *startups* para experimentação de soluções em SI; e (2) ampliar a presença de profissionais de mercado em painéis, tutoriais e trilhas do SBSI, e dar visibilidade, nos eventos da área, a casos de transferência de tecnologia, *spin-offs* e soluções de SI adotadas por organizações brasileiras.

6. Governança e monitoramento da comunidade - Esta pesquisa é um ponto de partida metodológico. Com 68 respondentes em um universo que certamente supera esse número, há evidências de sub-representação, especialmente das regiões Norte e Centro-Oeste, de profissionais sem vínculo acadêmico e de pesquisadores em formação. As ações propostas são: (1) reaplicar o questionário de forma periódica (a cada 3–4 anos), acompanhando evolução de perfil, produção e colaboração; e (2) mapear *clusters* de pesquisa pouco conectados e propor projetos multi-institucionais e trilhas de “encontro de comunidades” no SBSI, além de mecanismos formais de articulação entre grupos consolidados e emergentes.

7. Comunicação, engajamento e presença pública - A sugestão de criar um *podcast* foi mencionada por respondentes, o que indica percepção de lacuna comunicacional. Somado ao dado de que 16 pesquisadores que atuam em SI desconhecem a iSys, fica evidente que o problema não é apenas de qualidade dos veículos, mas de alcance. As ações propostas incluem: (1) implementar uma estratégia de comunicação contínua para a CE-SI, com site atualizado, boletins, *podcasts* e *posts* sistemáticos; (2) produzir materiais acessíveis para divulgar resultados de pesquisas para público não especializado; e (3) criar ações específicas para estudantes de graduação, tais como, *hackathons*, trilhas de “jovem pesquisador”, prêmios de TCC e dissertação em SI, respondendo diretamente à queda de ingressantes mencionada pelos respondentes e ao isolamento da comunidade em relação a novas gerações.

A agenda aqui proposta não é exaustiva, mas é estruturada a partir dos dados: cada eixo tem raiz nos achados da pesquisa e nas vozes dos 68 respondentes que contribuíram voluntariamente com este diagnóstico. O passo seguinte é transformar recomendações em compromissos institucionais, com responsáveis, prazos e métricas de acompanhamento, tarefa que cabe ao Comitê Gestor da CE-SI e à comunidade de SI.

Declarações complementares

Agradecimentos

As autoras agradecem aos membros da comunidade de SI pela participação no levantamento de informações, bem como Laísa M. dos Santos (estagiária da CE-SI), pelo auxílio nas redes sociais da sbc_cesi.

Contribuições dos autores

Houve igual contribuição para elaboração do artigo, incluindo conceitualização, análise e curadoria de dados, redação e revisão do manuscrito. Todos os autores leram e aprovaram o manuscrito final.

Conflitos de interesse

Os autores declaram que não têm nenhum conflito de interesses.

Disponibilidade de dados e materiais

As informações referentes ao formulário online no Google estão disponíveis em <https://doi.org/10.5281/zenodo.22133357>.

Referências

- Araujo, R., Ralha, C., Graeml, A., and Cidral, A. (2015). A Comunidade de Pesquisa em SI no Brasil na perspectiva do SBSI. *iSys - Journal of Information Systems*, 8(1):5–17. DOI: 10.5753/isys.2015.277.
- Araujo, R., Siqueira, S., Classe, T., Maciel, R., and Boscaroli, C. (2025a). II GranDSI-Br: Grandes Desafios de Sistemas de Informação no Brasil 2026-2036. Technical report, SBC. DOI: 10.5753/sbc.rt.2025.181.
- Araujo, R. et al. (2025b). *História e Construção da Área de Sistemas de Informação no Brasil: Relatos e Estudos sob a Perspectiva da Computação*. SBC. Valdemar V. G. Neto e Rodrigo P. dos Santos (editores). DOI: 10.5753/sbc.18055.1.
- Carvalho, L., Lima, S., Brandão, M., Élton Marinho, Silva, M., Oliveira, J., and Santoro, F. (2024). Celebrating two Decades of SBSI (2004 to 2023): A Comprehensive Descriptive and Meta-Scientific Analysis. In *Anais do XX SBSI*, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC. DOI: 10.1145/3658271.3658300.
- Lemos, L. C., Ralha, C. G., Claro, D. B., Maciel, R. S. P., Argolo, A., and Linhares, C. D. G. (2024). A Temporal Network Visualization and Data Analysis on Two Decades of SBSI. In *Proceedings of the 20th SBSI, Juiz de Fora, Brazil*. ACM. DOI: 10.1145/3658271.3658275.
- Neves, V., Melo, S., and Garcés, L. (2023). 18+ years of Brazilian Symposium on Information Systems: Results of a Scope Review. In *Anais do XIX SBSI*, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC. DOI: 10.1145/3592813.3592933.
- Santos, S., Ströele, V., Braga, R., and Ralha, C. G. (2025). An Ontological Characterization for SBSI Research Topics. In *Anais do XXI SBSI*, pages 693–702, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC. DOI: 10.5753/sbsi.2025.246617.